

PONTOS VERDES

Soluções agrícolas sustentáveis para Manica



Em Macossa os Pontos Verdes estão a marcar a diferença nos níveis de produção

NA província de Manica, os Pontos Verdes (PV) estão a promover práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, apoiando os agricultores na adopção de tecnologias inovadoras e contri-

buindo para a resiliência das comunidades face aos desafios das alterações climáticas e da segurança alimentar.

Esta iniciativa é inspirada nos “farmers’ hubs” ou “agri-hubs”, espaços multifuncionais que

prestam serviços às comunidades de produtores, facilitando o acesso a tecnologias e mercados. Foram criados em cinco distritos da província de Manica no âmbito do DELPAZ, um programa do Governo de Moçambique finan-

ciado pela União Europeia com o apoio da UNCDF, a agência de investimento de capital da ONU para os países menos desenvolvidos e implementado pela Agência Austríaca para o Desenvolvimento na província de Sofala e pela

Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) em Manica e Tete.

Com uma estratégia baseada na partilha de recursos, formação técnica e introdução de tecnologias como sistemas de irrigação solar e estufas sombreadas, os PV

podem ser um pilar fundamental para a segurança alimentar e o crescimento do sector agro-alimentar na região.

Cada PV ocupa, em média, cinco hectares e reúne dezenas de agricultores que beneficiam de infra-estruturas como armazéns,

estufas e sistemas de rega eficientes. Além disso, os PV facilitam o acesso a sementes de qualidade e materiais vegetativos nutritivos, como a mandioca, milho e batata-doce, garantindo melhores colheitas e maior segurança alimentar. ■

Gestão da água e irrigação inovadora



A ÁGUA é um dos recursos mais valiosos para a agricultura e os PV adoptaram soluções inovadoras para garantir uma irrigação eficiente e acessível. No distrito de Bárúe, por exemplo, foi introduzido um sistema de irrigação por gravidade, que permite distribuir água sem necessidade de bombas a motor, reduzindo os custos energéticos e garantindo um fornecimento constante. A água provém de uma barragem localizada na nascente do rio Munene e é transportada através de uma conduta adutora de 90 milímetros de diâmetro e dois quilómetros de comprimento, com uma capacidade de 150 metros cúbicos por hora. Com uma pressão natural de seis bar, o sistema permite aos agricultores escolher entre diferentes métodos de irrigação, como aspersão, rega por sulcos ou gotejamento, cobrindo até 70 hectares de terrenos cultiváveis. Segunso Fidel Tambo, doutorado em recursos hídricos e engenheiro hidráulico na Helpcode, que lidera o consórcio de organizações não-governamentais a colaborar com a AICS no DELPAZ, uma das principais vantagens do sistema é o facto de funcionar apenas com base na energia gravitacional, eliminando a necessidade de uma estação de bombagem.

A água é captada por um açude construído numa nascente a 60 metros acima dos campos. Esta solução aumenta a eficácia e a rentabilidade da agricultura de regadio para os beneficiários. ■



Esta agricultora prospera numa extensa área que dedica ao feijão



Produtores das áreas abrangidas expuseram os seus produtos na FACIM do ano passado

Parcerias como factor de crescimento

DESDE a sua fundação em 2010 e legalização em 2012, a associação registou um crescimento significativo graças ao apoio de diversas iniciativas, como o projecto “Mais Valor” da UNIDO, financiado pela AICS, o projecto RERD2+ da Cooperação Belga, uma nova parceria com o Café de Chimanimani (uma empresa de produção de sementes) e o trabalho das autoridades locais.

A abordagem do DELPAZ baseia-se numa estreita colaboração com as autoridades locais, reconhecendo que são estas que melhor conhecem as necessidades e desafios do território.

Desde a sua formação em 2010, a associação cresceu de 14 para 142 membros, dos quais 100 são mulheres, que trabalham numa área de mais de 400 hectares.

Com mais de 700 famílias beneficiárias e um forte espírito de coesão entre os seus membros, a Associação “Revolução Verde” é um exemplo de como soluções tecnológicas acessíveis e amigas do ambiente podem transformar a produção agrícola e melhorar o bem-estar das famílias rurais.

Além deste sistema, outros PV utilizam irrigação solar, garantindo um fornecimento de água constante sem depender de combustíveis fósseis. Esta combinação de técnicas inovadoras está a permitir que centenas de agricultores diversifiquem as suas culturas e aumentem a produtividade, mesmo em períodos de seca.

No PV de Macossa, a associação “Cubatana Cumbucane” ultrapassou uma tonelada de cebolas na última campanha agrícola. Em Bárúe,

um planeamento estratégico permitiu a produção de milho fora de época.

No PV de Guro, a associação “Zwichandire Uone” transformou cinco hectares de terra árida num campo produtivo, graças à implementação de um sistema de irrigação solar. “O PV não é apenas uma janela de oportunidade, mas uma verdadeira porta para o desenvolvimento. Aqui, os agricultores conseguem aumentar a sua produção e tornar-se mais independentes economicamente”, explica Jojo Namanta, agrónomo dos PV no distrito de Guro.

Além de impulsionar a produção agrícola, os PV promovem um modelo de economia colaborativa. A compra conjunta de insumos e a partilha de equipamentos reduzem significativamente os custos de produção e melhoram a eficiência.

Os desafios futuros incluem a consolidação da sustentabilidade dos PV, a expansão da capacidade de irrigação e a diversificação das culturas. O envolvimento do sector privado pode trazer novas oportunidades de investimento e fortalecer a comercialização dos produtos agrícolas.

Para aumentar a visibilidade dos PV e reforçar a sua presença no mercado, os representantes das associações participaram, pela primeira vez, na 59.ª edição da FACIM, em Maputo.

“Participar na FACIM foi uma experiência transformadora. Percebi o potencial dos nossos produtos e fiquei motivado a melhorar ainda mais as práticas agrícolas no meu distrito”, conta Quentino Suite, presidente do PV de Macossa. ■

Desafios dos agricultores

A ASSOCIAÇÃO é reconhecida no distrito de Bárúe e na província de Manica pelo seu dinamismo, reflectido na sua estratégia de diversificação das actividades agrícolas. Estas incluem a produção de milho, feijão, inhame, hortícolas e frutas como bananas e lichias, bem como a criação de gado, produção de rações para animais e a transformação de produtos alimentares, como as chips de inhame.

No entanto, enfrenta uma sé-

rie de desafios, como dificuldades no transporte dos produtos devido a acessos precários, o que exige investimentos no armazenamento, conservação e processamento da produção para evitar perdas.

A associação também enfrenta desafios relacionados com a segurança nutricional, pois os produtos de melhor qualidade são vendidos no mercado, deixando pouco para o consumo doméstico. Para resolver esta questão, está a procurar formas de melhorar a

preparação de alimentos nutritivos.

A questão da irrigação, em parte resolvida com o apoio do DELPAZ, destaca o papel crucial das autoridades locais, Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAI) e das organizações da sociedade civil. A Helpcode tem desempenhado um papel fundamental, contribuindo para garantir uma gestão sustentável dos recursos e melhorar as condições agrícolas das comunidades. ■